

## Editorial

O Estado de São Paulo é referência de assistência médica para as demais unidades da federação, em especial nos atendimentos de maior complexidade. A insuficiência dos recursos federais do SUS (tetos financeiros) para o Estado de São Paulo aumenta a importância do conhecimento dos serviços prestados para pacientes residentes em outras regiões do país. Neste trabalho verifica-se o registro deste tipo de informação nos sistemas de informação do SUS.

### **Registro do atendimento de pacientes residentes em outros estados nos sistemas de informação do SUS/SP**

José Dínio Vaz Mendes\*

Eliana Takahashi\*\*

Silvany Lemes Cruvinel Portas\*\*\*

## Introdução e Métodos

O local de residência dos pacientes do Sistema Único de Saúde - SUS é uma informação registrada, atualmente, em parte dos atendimentos e procedimentos realizados pelo sistema. Todas as internações do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS registram os domicílios de residência dos pacientes. Parte das informações do Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS tem este dado registrado: procedimentos incluídos nas Autorizações de Procedimentos Ambulatoriais – APAC (a maioria de alta complexidade), no Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado – BPA-I e, mais recentemente, no Registro das Ações Ambulatoriais da Saúde - RAAS-AD - Atenção Domiciliar e no RAAS da Atenção Psicossocial.

O restante das informações ambulatoriais do SUS registradas no Boletim de Produção Ambulatorial BPA consolidado (BPA-C) do SIA/SUS não contemplam dados de identificação da residência dos pacientes.

Com a gradativa implantação do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) que substituiu o antigo SIAB e utiliza a estratégia do software “e-SUS Atenção Básica (AB)” e também da implantação do Conjunto Mínimo de Dados – CMD pelo Ministério da Saúde, que deverá substituir os atuais sistemas de informação de internação e ambulatorial, todas as informações serão registradas de forma individualizada (com registro do Cartão Nacional de Saúde - CNS), e conterão a identificação de localização dos domicílios.

\*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

\*\*Assistente Técnica do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

\*\*\*Coordenadora da Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Mas estes novos sistemas de informação ainda não são abrangentes no SUS. Portanto, é apresentada a localização da residência segundo a unidade da federação para todos os atendimentos realizados no SUS/SP, apenas relativos aos sistemas de informação que disponibilizam dados até o presente (SIH e SIA/SUS).

### Internações de pacientes oriundos de outros estados

No registro de internações no SUS/SP nos anos de 2014 a 2017 observa-se que o total de internações (Autorizações de Internação Hospitalar – AIH) de pacientes residentes em outras unidades da federação é relativamente estável, mantendo-se por volta de 24 mil por ano, representando cerca de um por cento do total de internações (**Tabela 1**).

O valor financeiro do atendimento (em reais, conforme a tabela SUS) dos residentes de outros estados atinge um percentual um pouco mais elevado, de cerca de três por cento do total do valor das internações, representando em 2017, R\$ 92,8 milhões anuais.

Minas Gerais com 8,5 mil internações representa 35% do total de internações de outros estados, seguida de Goiás (10,9%), Mato Grosso do Sul (7,4%) e Bahia (5,7%) (**Gráfico 1**).

A distribuição das causas de internação de pacientes oriundos de outros estados apresenta diferenças importantes entre os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 (**Tabela 2**). Embora a média de internações dos residentes dos demais estados seja um por cento do total, alguns capítulos atingem proporções maiores, como é o caso de mal formações congênitas (5% do total), neoplasias (4,5%), doenças do ouvido (3,5%) e doenças endócrinas (2,3%). Saliente-se que destes grupos, as neoplasias representam sete por cento do total de internações do estado, enquanto doenças congênitas e do ouvido representam menos de um por cento e as doenças endócrinas 1,8% do total de internações

O valor financeiro das internações de residentes dos demais estados é acentuadamente maior para os capítulos de doenças do ouvido (23% do total), doenças do sangue (11,1%) e neoplasias (9,3%) (**Tabela 3**), confirmando a hipótese de que são casos de maior complexidade que buscam os serviços paulistas. Além disso, os valores financeiros das internações por neoplasias representam 11% do total do valor gasto com internações no Estado.

Quanto ao tipo de procedimento (**Tabela 4**) observa-se que a maior proporção de internações de residentes de outros estados ocorre para a realização de transplantes (16,6%). Procedimentos de finalidade diagnóstica realizados na internação também apresentam um percentual elevado (10,7%).

Os pacientes de outros estados que internam para a realização de procedimentos clínicos ou cirúrgicos tem percentual baixo no total. Entretanto em alguns subgrupos específicos de procedimentos realizados na internação, a invasão de outros estados é mais alta: tratamento clínico em oncologia (3,66%), cirurgia em oncologia (4,77%) e alguns tipos de cirurgias se destacam: de cabeça e pescoço (2,23%) e de glândulas endócrinas (2,82%).

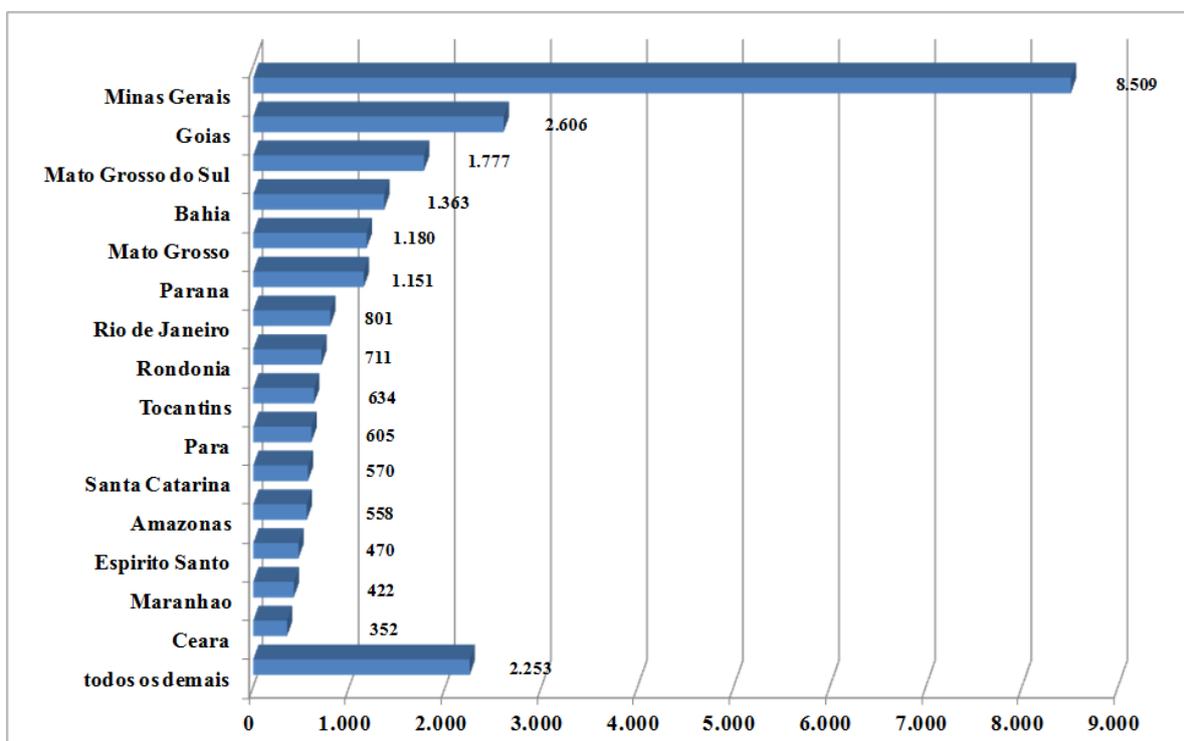
## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 1: Número, valor financeiro e percentual de invasão de outros estados nas internações SUS (AIH). Estado de São Paulo, 2014 a 2017.**

Residência	2014	2015	2016	2017
<b>Número de AIH</b>				
Estado de São Paulo	2.472.593	2.470.118	2.465.665	2.474.926
Outros Estados	23.548	23.250	23.949	23.962
Total	2.496.141	2.493.368	2.489.614	2.498.888
<b>% invasão</b>	<b>0,94</b>	<b>0,93</b>	<b>0,96</b>	<b>0,96</b>
<b>Valor Financeiro (R\$)</b>				
Estado de São Paulo	3.176.844.673,28	3.195.986.015,48	3.215.664.046,73	3.268.406.604,56
Outros Estados	91.164.127,24	89.235.777,31	89.392.126,94	92.773.340,82
Total	3.268.008.800,52	3.285.221.792,79	3.305.056.173,67	3.361.179.945,38
<b>% invasão</b>	<b>2,79</b>	<b>2,72</b>	<b>2,70</b>	<b>2,76</b>

Fonte: SIH/SUS.

**Gráfico 1: Número de internações SUS (AIH) de pacientes residentes em outros estados. Estado de São Paulo, 2017**



Fonte: SIH/SUS

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 2: Número de internações SUS de pacientes residentes no Estado de São Paulo e em outros Estados e respectivo percentual de invasão segundo Capítulo da Classificação Internacional de Doenças CID 10. Estado de São Paulo, 2017.**

Capítulo CID 10	Estado de São Paulo	Outros Estados	Total	% invasão
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	22.147	1.156	23.303	4,96
II. Neoplasias (tumores)	177.198	8.364	185.562	4,51
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	5.554	199	5.753	3,46
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	43.096	1.004	44.100	2,28
XXI. Contatos com serviços de saúde	58.726	1.030	59.756	1,72
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	95.945	1.490	97.435	1,53
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	41.327	620	41.947	1,48
VI. Doenças do sistema nervoso	68.218	975	69.193	1,41
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	22.738	179	22.917	0,78
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	180.208	1.408	181.616	0,78
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	230.860	1.756	232.616	0,75
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	54.818	381	55.199	0,69
VII. Doenças do olho e anexos	43.330	292	43.622	0,67
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	47.690	301	47.991	0,63
XI. Doenças do aparelho digestivo	251.979	1.422	253.401	0,56
X. Doenças do aparelho respiratório	233.562	1.175	234.737	0,50
IX. Doenças do aparelho circulatório	271.883	1.186	273.069	0,43
V. Transtornos mentais e comportamentais	103.871	344	104.215	0,33
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	60.739	92	60.831	0,15
XV. Gravidez parto e puerpério	461.035	588	461.623	0,13
XXII.Códigos para propósitos especiais	2	0	2	0,00
<b>Total</b>	<b>2.474.926</b>	<b>23.962</b>	<b>2.498.888</b>	<b>0,96</b>

Fonte: SIH/SUS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 3: Valor financeiro relativo às internações SUS de pacientes residentes no Estado de São Paulo e em outros Estados e respectivo percentual de invasão segundo Capítulo da Classificação Internacional de Doenças CID 10. Estado de São Paulo, 2017.**

Capítulo CID 10	Estado de São Paulo	Outros Estados	Total	% invasão
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	17.567.116,79	5.298.722,55	22.865.839,34	23,17
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	15.367.286,46	1.921.368,64	17.288.655,10	11,11
II. Neoplasias (tumores)	350.592.784,03	36.062.355,09	386.655.139,12	9,33
XXI. Contatos com serviços de saúde	36.241.591,69	2.433.501,98	38.675.093,67	6,29
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômica	69.078.544,03	4.206.328,93	73.284.872,96	5,74
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	182.127.237,39	10.979.053,25	193.106.290,64	5,69
XI. Doenças do aparelho digestivo	266.203.911,25	10.223.047,99	276.426.959,24	3,70
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	40.935.375,26	1.442.376,35	42.377.751,61	3,40
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	36.879.001,18	873.167,22	37.752.168,40	2,31
VI. Doenças do sistema nervoso	118.928.421,58	2.343.726,35	121.272.147,93	1,93
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	207.823.298,03	3.559.174,75	211.382.472,78	1,68
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	306.539.893,53	4.137.522,19	310.677.415,72	1,33
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	25.504.912,56	262.198,75	25.767.111,31	1,02
VII. Doenças do olho e anexos	41.032.652,20	343.289,03	41.375.941,23	0,83
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	66.108.185,07	548.361,12	66.656.546,19	0,82
IX. Doenças do aparelho circulatório	676.791.899,78	5.239.830,94	682.031.730,72	0,77
X. Doenças do aparelho respiratório	263.304.451,95	1.758.500,63	265.062.952,58	0,66
V. Transtornos mentais e comportamentais	91.768.746,72	331.766,90	92.100.513,62	0,36
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	178.546.466,62	476.062,50	179.022.529,12	0,27
XV. Gravidez parto e puerpério	277.061.325,16	332.985,66	277.394.310,82	0,12
XXII. Códigos para propósitos especiais	3.503,29	-	3.503,29	0,00
<b>Total</b>	<b>3.268.406.604,57</b>	<b>92.773.340,82</b>	<b>3.361.179.945,39</b>	<b>2,76</b>

Fonte: SIH/SUS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 4: Número e percentual de invasão de pacientes de outros estados nas internações SUS segundo Grupo de procedimentos e Subgrupos selecionados\*. Estado de São Paulo, 2017.**

Grupo de procedimentos (subgrupos selecionados)	Estado de São Paulo	Outros Estados	Total	% invasão
<b>02- Com finalidade diagnóstica</b>	<b>6.116</b>	<b>735</b>	<b>6.851</b>	<b>10,73</b>
<b>03- Clínicos</b>	<b>1.427.346</b>	<b>9.273</b>	<b>1.436.619</b>	<b>0,65</b>
<i>0304-Tratamento em oncologia</i>	<i>73.801</i>	<i>2.783</i>	<i>76.584</i>	<i>3,63</i>
<b>04- Cirúrgicos</b>	<b>1.020.720</b>	<b>9.819</b>	<b>1.030.539</b>	<b>0,95</b>
<i>0404-Cirurgia vias aéreas sup., cabeça e pescoço</i>	<i>35.974</i>	<i>822</i>	<i>36.796</i>	<i>2,23</i>
<i>0402-Cirurgia de glândulas endócrinas</i>	<i>3.098</i>	<i>90</i>	<i>3.188</i>	<i>2,82</i>
<i>0416-Cirurgia em oncologia</i>	<i>32.653</i>	<i>1.634</i>	<i>34.287</i>	<i>4,77</i>
<b>05-Transplantes de órgãos, tecidos e células</b>	<b>20.744</b>	<b>4.135</b>	<b>24.879</b>	<b>16,62</b>
<b>Total</b>	<b>2.474.926</b>	<b>23.962</b>	<b>2.498.888</b>	<b>0,96</b>

Fonte: SIH/SUS.

\*apenas aqueles com percentual invasão mais altos.

### Atendimentos ambulatoriais de pacientes oriundos de outros estados

Tal como ocorre com as internações, o registro de atendimentos ambulatoriais no SUS/SP nos anos de 2014 a 2017 indica percentual baixo de pacientes residentes de outras unidades da federação e proporção estável, mantendo-se por volta de 3,9 milhões/ano, ou cerca de um por cento do total de procedimentos ambulatoriais do sistema (**Tabela 5**). Em relação aos valores financeiros ambulatoriais observa-se percentual um pouco maior (2,5%) em todos os anos, indicando que, provavelmente, os procedimentos realizados para pacientes oriundos de outros estados são mais complexos.

Minas Gerais com 1,3 milhões de procedimentos é o principal estado de origem destes pacientes, representando 34% do total de atendimentos de pacientes de outros estados, seguida do Rio de Janeiro (14%) e de Goiás (10%) (**Gráfico 2**).

As APAC são o principal instrumento para conhecimento do local de residência dos pacientes atendidos ambulatorialmente. Entretanto não se notam grandes diferenças na proporção de invasão de pacientes ou nos valores financeiros, entre as APAC e o BPAI (**Tabela 6**). Os instrumentos de RAAS - AD ou psicossocial não são significativos para a questão da invasão.

Entre os grupos e subgrupos de procedimentos ambulatoriais notam-se diferenças importantes (**Tabela 7**): a maior proporção de invasão de pacientes de outros estados ocorre nos procedimentos de transplantes (11,7%).

Nos procedimentos clínicos, a maior invasão ocorre nos tratamentos oncológicos (radio e quimioterapia), com 6,7% de invasão. Nos procedimentos cirúrgicos as invasões predominam em cirurgia do sistema nervoso, orofacial e torácica.

No grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, alguns subgrupos mais complexos se destacam, como a ressonância, tomografia, medicina nuclear, etc.

De forma geral observa-se que os procedimentos com maior registro de invasão são os mais complexos. De fato, para o procedimento específico de transplantes (0505) observa-se

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

percentual elevado de pacientes oriundos de outros estados, seja para internação ou atendimento ambulatorial (Tabela 8).

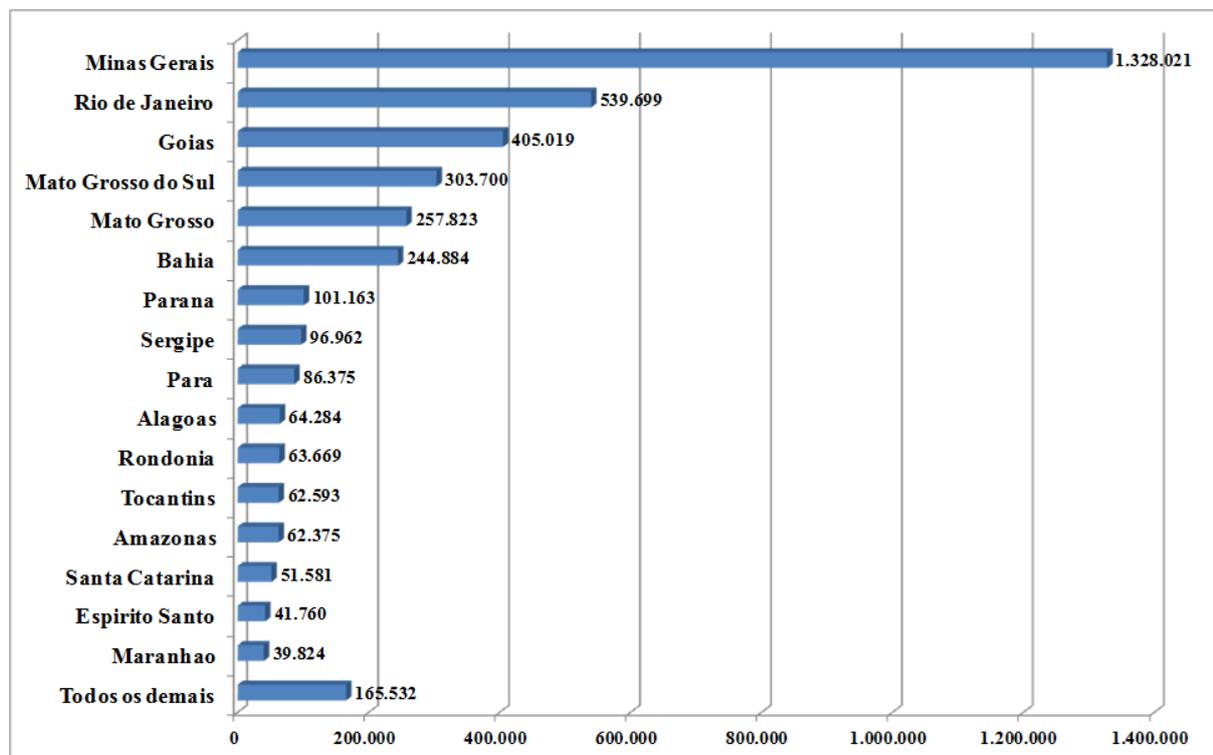
**Tabela 5 – Número de procedimentos, valor financeiro e percentual de invasão de pacientes de outros estados nos atendimentos ambulatoriais SUS\*. Estado de São Paulo, 2014 a 2017.**

Residência	2014	2015	2016	2017
<b>Número de Procedimentos</b>				
Estado de São Paulo	413.401.632	411.873.364	418.517.855	455.582.151
Outros Estados	3.938.050	3.866.982	3.805.095	3.915.264
Total	417.339.682	415.740.346	422.322.950	459.497.415
<b>% invasão</b>	<b>0,94</b>	<b>0,93</b>	<b>0,90</b>	<b>0,85</b>
<b>Valor Financeiro (aprovado R\$)</b>				
Estado de São Paulo	2.610.671.825,01	2.631.495.215,94	2.715.458.525,47	2.890.160.280,00
Outros Estados	66.415.511,91	68.204.009,21	68.980.555,03	74.945.224,47
Total	2.677.087.336,92	2.699.699.225,15	2.784.439.080,50	2.965.105.504,47
<b>% invasão</b>	<b>2,48</b>	<b>2,53</b>	<b>2,48</b>	<b>2,53</b>

Fonte: SIA/SUS

\*APAC, BPI, RAAS domiciliar e psicossocial.

**Gráfico 2: Número de procedimentos ambulatoriais SUS\* para pacientes residentes em outros estados. Estado de São Paulo, 2017.**



Fonte: SIA/SUS\* / APAC, BPI, RAAS domiciliar e psicossocial.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 6 – Número, valor financeiro e percentual de invasão de pacientes de outros estados em atendimentos ambulatoriais SUS segundo tipo de registro de procedimentos. Estado de São Paulo, 2017.**

<b>Tipo de Registro Ambulatorial</b>	<b>Estado de São Paulo</b>	<b>Outros Estados</b>	<b>Total</b>	<b>% invasão</b>
<b>Número de Procedimentos</b>				
BPA-I	43.649.796	395.108	44.044.904	0,90
APAC - Procedimento Principal	306.244.911	2.235.166	308.480.077	0,72
APAC - Procedimento Secundário	100.547.399	1.284.737	101.832.136	1,26
RAAS - Atenção Domiciliar	1.183	-	1.183	-
RAAS - Psicossocial	5.138.862	253	5.139.115	0,005
<b>Total</b>	<b>455.582.151</b>	<b>3.915.264</b>	<b>459.497.415</b>	<b>0,85</b>
<b>Valor Financeiro (aprovado - RS)</b>				
BPA-I	1.067.401.058,17	28.466.421,72	1.095.867.479,89	2,60
APAC - Procedimento Principal	1.606.308.400,85	41.272.692,85	1.647.581.093,70	2,51
APAC - Procedimento Secundário	216.450.632,12	5.206.109,90	221.656.742,02	2,35
RAAS - Psicossocial	189,00	-	189,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.890.160.280,15</b>	<b>74.945.224,47</b>	<b>2.965.105.504,62</b>	<b>2,53</b>

Fonte: SIA/SUS (APAC, BPI, RAAS domiciliar e psicossocial)

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 7 – Número e percentual de invasão de pacientes de outros estados nos atendimentos ambulatoriais SUS segundo Grupo e Subgrupo selecionado\*. Estado de São Paulo, 2017.**

Grupo de Procedimento e subgrupos selecionados	Estado de São Paulo	Outros Estados	Total	% invasão
<b>01-Ações de promoção e prevenção em saúde</b>	<b>795.121</b>	<b>3.646</b>	<b>798.767</b>	<b>0,46</b>
<b>02-Procedimentos com finalidade diagnóstica</b>	<b>23.191.686</b>	<b>297.209</b>	<b>23.488.895</b>	<b>1,27</b>
0206-Diagnóstico por tomografia	1.578.708	32.547	1.611.255	2,02
0207-Diagnóstico por ressonância magnética	379.440	7.996	387.436	2,06
0204-Diagnóstico por radiologia	1.964.695	47.086	2.011.781	2,34
0210-Diagnóstico por radiologia intervencionista	18.430	551	18.981	2,90
0208-Diagnóstico por medicina nuclear in vivo	178.926	5.500	184.426	2,98
0203-Diagnóstico por anatomia patológica e citopat	3.201.867	105.831	3.307.698	3,20
<b>03-Procedimentos clínicos</b>	<b>28.950.209</b>	<b>299.136</b>	<b>29.249.345</b>	<b>1,02</b>
0306-Hemoterapia	168.685	4.189	172.874	2,42
0304-Tratamento em oncologia (químico e radioterapia)	3.155.675	226.603	3.382.278	6,70
<b>04-Procedimentos cirúrgicos</b>	<b>1.807.986</b>	<b>16.414</b>	<b>1.824.400</b>	<b>0,90</b>
0406-Cirurgia do aparelho circulatório	1.674	43	1.717	2,50
0414-Cirurgia oro-facial	23.591	793	24.384	3,25
0412-Cirurgia torácica	2.011	68	2.079	3,27
0403-Cirurgia do sistema nervoso central e perif	11.824	528	12.352	4,27
<b>05-Transplantes de órgãos, tecidos e células</b>	<b>551.134</b>	<b>72.711</b>	<b>623.845</b>	<b>11,66</b>
<b>06-Medicamentos</b>	<b>395.376.185</b>	<b>3.216.290</b>	<b>398.592.475</b>	<b>0,81</b>
<b>07-Órteses, próteses e materiais especiais</b>	<b>1.956.385</b>	<b>9.059</b>	<b>1.965.444</b>	<b>0,46</b>
<b>08-Ações complementares da atenção à saúde</b>	<b>2.953.445</b>	<b>799</b>	<b>2.954.244</b>	<b>0,03</b>
<b>Total</b>	<b>455.582.151</b>	<b>3.915.264</b>	<b>459.497.415</b>	<b>0,85</b>

Fonte: SIA/SUS (APAC, BPI, RAAS domiciliar e psicossocial).

\*apenas aqueles com valores mais altos de percentual invasão.

**Tabela 8: Número e percentual de invasão de outros estados para procedimentos de transplante (ambulatorial e de internação). Estado de São Paulo, 2017.**

Procedimento (0505) - Transplante de órgãos, tecidos e células	Estado de São Paulo	Outros Estados	Total	% invasão
Internação	3761	606	4367	13,88
Ambulatorial	1.447	687	2.134	32,19
<b>Total</b>	<b>5208</b>	<b>1293</b>	<b>6501</b>	<b>19,89</b>

Fonte: SIH/SUS e SIA/SUS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

### A oncologia como polo de atração para pacientes oriundos de outros estados

Como pôde ser observado os procedimentos de oncologia apresentam proporção mais alta de pacientes de outros estados do que a média geral do Estado: nas cirurgias oncológicas nas internações esta invasão alcança 4,8% e no tratamento ambulatorial de oncologia (químico e radioterapia), 6,7%.

É interessante observar que estas proporções são influenciadas por algumas regiões do Estado, que funcionam como polo de atração por serviços de excelência ali existentes: é o caso de Barretos, que apresenta na internação 41% de pacientes oriundos de outros estados e no tratamento de oncologia ambulatorial, 50% (Hospital de Amor da Fundação Pio XII de Barretos). Outra região é a de São José do Rio Preto com 10,5% de invasão na internação e 10,9% no atendimento ambulatorial (Hospital de Base de São José do Rio Preto). (Tabela 9 e 10).

**Tabela 9 – Número de internações SUS de residentes no Estado de São Paulo e em outros estados e respectivo percentual de invasão segundo subgrupo de procedimento de Cirurgia em Oncologia (0416). Estado de São Paulo, 2017.**

DRS Ocorrência	Estado de São Paulo	Outros Estados	Total	% invasão
3501 Grande São Paulo	12.638	90	12.728	0,71
3502 Araçatuba	270	0	270	0,00
3503 Araraquara	663	2	665	0,30
3504 Baixada Santista	768	0	768	0,00
3505 Barretos	1.657	1.189	2.846	41,78
3506 Bauru	4.063	45	4.108	1,10
3507 Campinas	2.844	48	2.892	1,66
3508 Franca	431	0	431	0,00
3509 Marília	648	0	648	0,00
3510 Piracicaba	1.007	1	1.008	0,10
3511 Presidente Prudente	700	0	700	0,00
3512 Registro	328	0	328	0,00
3513 Ribeirão Preto	1.695	28	1.723	1,63
3514 São João da Boa Vista	307	0	307	0,00
3515 São José do Rio Preto	1.954	228	2.182	10,45
3516 Sorocaba	628	0	628	0,00
3517 Taubaté	2.052	3	2.055	0,15
<b>Total</b>	<b>32.653</b>	<b>1.634</b>	<b>34.287</b>	<b>4,77</b>

Fonte: SIH/SUS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 10 – Número e percentual de invasão de outros estados segundo Subgrupo de Tratamento em Oncologia (0304 - quimioterapia e radioterapia). Estado de São Paulo, 2017.**

<b>DRS Ocorrência</b>	<b>Estado de São Paulo</b>	<b>Outros Estados</b>	<b>Total</b>	<b>% invasão</b>
3501 Grande São Paulo	1.222.908	6.008	1.228.916	0,49
3502 Araçatuba	57.327	0	57.327	0,00
3503 Araraquara	73.210	161	73.371	0,22
3504 Baixada Santista	53.051	0	53.051	0,00
3505 Barretos	184.397	183.564	367.961	49,89
3506 Bauru	235.172	2.025	237.197	0,85
3507 Campinas	365.643	4.969	370.612	1,34
3508 Franca	53.878	0	53.878	0,00
3509 Marília	76.387	1	76.388	0,00
3510 Piracicaba	124.604	0	124.604	0,00
3511 Presidente Prudente	100.890	597	101.487	0,59
3512 Registro	5.037	0	5.037	0,00
3513 Ribeirão Preto	129.176	1.388	130.564	1,06
3514 São João da Boa Vista	50.395	0	50.395	0,00
3515 São José do Rio Preto	226.998	27.836	254.834	10,92
3516 Sorocaba	29.127	0	29.127	0,00
3517 Taubaté	167.475	54	167.529	0,03
<b>Total</b>	<b>3.155.675</b>	<b>226.603</b>	<b>3.382.278</b>	<b>6,70</b>

Fonte: SIA/SUS

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

### Comentários finais

Embora o Estado de São Paulo seja referência na área de assistência médica pública para outras unidades da federação, quando se observam os registros de produção do SUS/SP, verifica-se no total, um baixo percentual de internações ou de atendimentos ambulatoriais para brasileiros de outros estados.

Estes fatos contradizem relatos de profissionais de serviços médicos do Estado, em especial de referência especializada e atendimento de alta complexidade em saúde, que apontam com frequência, para grande busca de serviços paulistas por brasileiros residentes em outras regiões.

Exceto em áreas específicas de atendimento, como transplantes e oncologia, cirurgias de alta complexidade e exames de alta tecnologia, os atendimentos por invasão no SUS/SP são bastante reduzidos nas estatísticas oficiais.

Uma das explicações para este fato (também referida por profissionais envolvidos no atendimento médico), é que brasileiros residentes em outros estados, quando buscam atendimento no Estado de São Paulo, em geral registram endereço local, que é de algum parente ou conhecido que reside no Estado e assim não estariam sendo contados como paciente de outro Estado. Esta explicação somente poderia ser verificada por pesquisas específicas (amostrais) nos serviços de saúde ou pela implantação e utilização adequada do Cartão Nacional de Saúde – CNS para todo tipo de atendimento de saúde no SUS, com registros individualizados e comparados com base nacional, estratégia ainda em implantação no país.

Mesmo assim, apenas com os dados informados nos sistemas oficiais do SUS, estima-se que o Estado tenha despesas não cobertas pelos recursos federais, da ordem de R\$ 100 milhões anuais, com estes atendimentos de pacientes de outros estados.

Esta estimativa não é realizada pela soma simples dos recursos gastos com internações e atendimentos ambulatoriais apontados nas tabelas anteriores (cujo valor total anual para 2017 seria de R\$ 167 milhões).

Deve ser levado em conta que parte dos pacientes que busca atendimento no SUS/SP é formalmente reconhecida pelo Ministério da Saúde por meio de mecanismos da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade – CNRAC, garantido os recursos equivalentes aos pacientes encaminhados para o teto estadual. Além disso, parte dos atendimentos de alta complexidade (como os transplantes) é incluída no Fundo de Ações Estratégicas e Compensação – FAEC, sendo garantido pagamento conforme a produção realizada, sem limites.

Por este motivo, para o período mais recente disponível (setembro/2017 a agosto/2018 - um ano de produção), buscou-se a estimativa dos gastos do SUS/SP, retirando-se todos os gastos computados para procedimentos FAEC e encaminhamentos formais da CNRAC. Os resultados são apontados na **Tabela 10**, totalizando R\$ 100 milhões anuais com estes atendimentos, cobertos pelos recursos próprios de estados e municípios.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 11 – Estimativa anual dos valores financeiros\* referente a atendimentos de pacientes de outros estados em procedimentos ambulatoriais e hospitalares registrados nos sistemas de informação do SUS. Estado de São Paulo, setembro/2017 a agosto/2018**

Tipo de Atendimento	Gestão Municipal		Gestão Estadual		Total	
	nº	Valor (R\$)	nº	Valor (R\$)	nº	Valor (R\$)
AIH	3.553	4.390.448,98	16.232	37.133.063,62	19.785	41.523.512,60
APAC	16.220	1.828.363,35	3.450.568	42.301.056,06	3.466.788	44.129.419,41
BPI	52.215	1.748.691,22	281.649	13.783.120,41	333.864	15.531.811,63
<b>Valor Total</b>	<b>71.988</b>	<b>7.967.503,55</b>	<b>3.748.449</b>	<b>93.217.240,09</b>	<b>3.820.437</b>	<b>101.184.743,64</b>

Fonte: SIH/SUS e SIA/SUS.

\*Com ajuste e retirada de valores referentes ao CNRAC e Financiamento FAEC.

Saliente-se ainda que estes gastos referem-se aos valores da tabela SUS, reconhecidamente defasados e não ao custo real e efetivo dos procedimentos. Além disso, o limite de gastos do SUS estabelecido pelo Ministério da Saúde - MS para a atenção à saúde do Estado de São Paulo (teto de média a alta complexidade – MAC) já é insuficiente para atendimento da população paulista há muitos anos, com registro de produção excedente (“estouro do teto”). Recursos como os citados R\$ 100 milhões anuais, não financiados pelo governo federal acabam onerando os recursos próprios do Estado e dos municípios, que financiam os atendimentos de cidadãos de outras unidades da federação.

O Estado de São Paulo não pode deixar de atender brasileiros que precisam de seus serviços de saúde, mas é importante que esta missão seja reconhecida pelo Ministério da Saúde.

Portanto, tendo em vista a importância dos serviços do SUS/SP para garantia da integralidade do atendimento dos brasileiros é importante que o Ministério da Saúde acelere os serviços para que todos os sistemas de informação possam registrar de forma eficiente a identificação dos pacientes, com residência de origem, bem como reconheça as informações dos sistemas de informação já existentes (SIH e SIA/SUS), ampliando o conceito de câmara de compensação para todos os procedimentos realizados e não apenas para os autorizados pela CNRAC como é atualmente.

# GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para  
[mcecilio@saude.sp.gov.br](mailto:mcecilio@saude.sp.gov.br)

**Secretaria de Estado da Saúde**  
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio